

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA (SAE) PARA HIV/AIDS

**João Victor Lopes Oliveira<sup>1</sup>, Nayra Cristina da Silva<sup>2</sup>, Fernanda Baia da Costa<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário Estácio do Recife, (victorlopes0029@gmail.com)

<sup>2</sup>Centro Universitário Estácio do Recife, (nayra16linda@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Maranhão, (fernandabaia22@gmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em Serviços de Atenção Especializada (SAE) para HIV/Aids, no Brasil, segundo a literatura científica. **Método:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura de estudos e publicações científicas, nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através das fontes Lilacs, Medline e Pubmed, entre os anos de 2014 a 2019, que respondesse à questão norteadora: Qual o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em um Serviço de Atenção Especializada (SAE) para HIV/Aids? A coleta se deu entre os meses de fevereiro e abril de 2020. **Resultados:** Foram encontrados 40 artigos, e após refinamento, através dos critérios de elegibilidade, restaram 10 artigos. Os estudos relacionaram que o perfil epidemiológico era prevalente em adultos jovens, do sexo masculino, com o maior índice de aceitação ao tratamento por indivíduos do sexo feminino, atendidas pelos Serviços de Atenção Especializada (SAE). **Conclusão:** o Serviço de Atenção Especializada (SAE) é de suma importância para a o descobrimento precoce ou tardio do HIV/Aids a partir de testagem rápida, pois atua identificando os riscos e as vulnerabilidade as quais os clientes possam estar suscetíveis.

**Palavras-chave:** HIV/AIDS; Pacientes; Perfil Epidemiológico.

**Área Temática:** Inovações e Tecnologias na Área Clínica e Cirúrgica

**Modalidade:** Resumo expandido.

## 1 INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são todas as doenças que podem ser transmitidas principalmente pelo ato sexual sem proteção (BRASIL, 2017). Mundialmente, o número de ISTs é gigantesco, dentre elas conhecidas são a herpes genital, papiloma vírus (HPV), o HIV/Aids e a sífilis. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) houve uma constatação no aumento da incidência das ISTs nos últimos anos, com estimativa de maior prevalência na população brasileira sexualmente ativa (BRASIL, 2018).

Ainda segundo Brasil (2018) no último boletim epidemiológico, um corte temporal de 2007 até junho de 2018 foram notificados 247.795 novos casos de infecção pelo HIV e 42.215 (17,0%) na região nordeste. Ressalta ainda que as regiões Norte e Nordeste apresentassem tendência de crescimento na detecção de casos registrados nos últimos 10 anos, em 2007 foram de 16,4 (Norte) e 12,7 (Nordeste) casos por 100 mil habitantes, enquanto em 2017 foram de 23,6 (Norte) e 15,7 (Nordeste), representando aumentos de 44,2% (Norte) e 24,1% (Nordeste).

Diante das questões expostas, justifica-se essa pesquisa pela relevância que este tema apresenta. Acredita-se que o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em um Serviço de Atenção Especializada (SAE) para HIV/Aids, seja, em sua maioria, formado por pessoas jovens, de baixa renda, homens e casados.

## 2 MÉTODO

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura de estudos envolvendo publicações científicas sobre o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em um Serviço de Atenção Especializada (SAE) para HIV/Aids. A revisão integrativa é um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (POMPEO; ROSSI & GALVÃO, 2009).

Na coleta de dados foi realizada a busca de artigos científicos nos bancos de dados da BIREME (BVS), através das fontes Lilacs, Medline e Pubmed. Essa busca utilizou as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, criados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) desenvolvido a partir do *Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine*, que permite o uso da terminologia comum em Português, Inglês e Espanhol. Os descritores utilizados na busca foram: “HIV”, “Pacientes”, “SAE” e

O período da busca foi entre Fevereiro a Abril de 2020. Foram analisados e selecionados os estudos de interesse da pesquisa, conforme os enfoques temáticos, cenários das pesquisas, metodologia aplicada e período de publicação. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos completos publicados em português que apresentavam especificidade com o tema, a problemática do estudo, que contivessem os descritores selecionados e aqueles publicados entre os anos de 2014 a 2019. Como critérios de exclusão foram descartados artigos que não atendiam a temática proposta, teses, dissertações, monografia e protocolos. Foram encontrados 40 artigos, dos quais realizou-se a leitura dos resumos e, desses, 10 (dez) estudos se enquadraram nos critérios da pesquisa. Após essa etapa foi executada a análise deles (SOARES, *et al.*, 2014).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2007 a 2017, foram notificados ao Ministério da Saúde 230.547 casos de infecção pelo HIV, enquanto em 2017 houve 42.420 novos casos de HIV e 37.791 casos de aids, com uma taxa de detecção de 18,3 por 100 mil habitantes. O país registrou, nos últimos cinco anos, uma média de 40 mil novos casos de Aids, dos quais cerca de 67% são em homens e 33% em mulheres. Estima-se que em torno de 866 mil indivíduos vivam com HIV no país e que, desses, 135 mil não conheçam seu status sorológico (BRASIL, 2017).

Em 2017, 58,1% dos casos de HIV registrados ocorreram em pessoas negras e, do total, a razão entre os sexos foi de 2,6 casos em homens para um em mulheres. Observa-se também maior número de casos de HIV entre jovens na faixa etária de 20 a 29 anos (BRASIL, 2017). O Ministério da Saúde lançou um manual para implementação do manejo da infecção pelo HIV na APS e tem promovido a divulgação de práticas e manuseio da doença no nível primário, apontando para uma mudança no modelo de atenção que, até então, é centrado nos Serviços de Atenção Especializada (SAE).

Notou-se nos artigos a Incidências do HIV/Aids em Mulheres é baixa em comparação ao diagnóstico do Homem, também em relação a aceitação e adequação do tratamento no seu meio social, havendo maior participação feminina. Levando em consideração que o sistema imunológico feminino inicialmente responde vigorosamente, mantendo um controle estreito sobre o vírus, ocasionando no revigoramento da vida e de uma

certa forma aceitando de melhor o tratamento (SOUZA, *et al.*, 2019; MUGWAN, *et al.*, 2019).

Tendo em vista os pontos abordados, percebe-se no perfil epidemiológico pacientes HIV/Aids positivo, atendido nos Serviços de Atenção Especializados (SAE). Tem uma grande prevalência acometendo adultos jovens, do sexo masculino, com maior índice o maior índice de aceitação ao tratamento por mulher.

Diante dos dados apresentados no boletim de HIV/Aids, a OMS determinou que até 2020 seja cumprida a meta 90/90/90, na qual: 90% de pessoas vivendo com HIV/Aids tenham conhecimento do seu estado sorológico; 90% das pessoas HIV estejam em tratamento; e 90% das pessoas em tratamento estejam com carga viral indetectável (BRASIL, 2017).

O tratamento antirretroviral (TARV) trouxe benefícios notáveis para a redução da morbidade e da mortalidade associadas à Aids, melhorando a QV das pessoas vivendo com HIV/Aids. Atualmente, das pessoas em tratamento, 91% apresentam resultados de carga viral indetectável e chances muito reduzidas de transmissão do HIV. Como desdobramento dos avanços do TARV, a profilaxia pós-exposição sexual ao HIV (PEP) foi implementada em 2012, e a profilaxia pré-exposição (PrEP) sexual, a partir de dezembro de 2017 no SUS (OLIVEIRA, *et al.*, 2019).

As Unidades de Serviços de Atendimento Especializado (SAE), tem como objetivo ofertar aconselhamento, ofertar preservativo e informações apropriadas a população diagnosticada (BRASIL, 2017). O SAE oferece serviço ambulatorial direcionado à atenção integral às pessoas com DST/HIV/Aids, contando com uma equipe multidisciplinar, com a utilização de protocolos clínicos e terapêuticos; propiciando o vínculo com uma equipe ao longo do tratamento (BRASIL, 2018).

#### **4 CONCLUSÃO**

Após finalizarmos este resumo, pudemos observar um grave problema entre os jovens sexualmente ativos, onde grande parte deles não sabem explicar sobre o HIV/Aids e outros, tem um conhecimento mínimo sobre o assunto. Esta realidade dificulta o processo de prevenção em todo o seu âmbito, pois quem não tem conhecimento sobre a infecção, não saberá as medidas que devem ser tomadas para evitá-la e tão pouco mostrará interesse em proteger-se. Diante disto, destacamos o papel importante que as Unidades de Serviços de Atendimento Especializado e a educação em saúde desempenha, pois é através dela, que a

população obtém conhecimento crítico sobre determinado assunto e pode contribuir para a diminuição dos agravos causados pelo HIV/Aids.

A aceitabilidade ao tratamento é outro ponto relevante abordado nesta pesquisa, onde observamos que em grupos específicos, os homens mostram maior resistência com relação a adesão, resultado também da falta de conhecimento sobre o HIV/Aids.

Diante de tais fatores, podemos concluir que os fatos apresentados vão auxiliar no tratamento dos pacientes, possibilitando que o cliente tenha uma maior aceitação quanto a implementação do tratamento, é que ele seja implementado de uma forma efetiva e rápida. Abrindo caminho para a sua aceitação e conscientização outros indivíduos acometidos com a patologia, a procurarem um Serviço de Atenção Especializada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Caderno de Boas Práticas em HIV/Aids na Atenção Básica. **Ministério da Saúde (MS)**, 2014. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2014/caderno-de-boas-praticas-em-hiv-aids-na-atencao-basica>. Acesso em 21 abril 2020.

BRASIL. Cinco passos para implementação do manejo da infecção pelo HIV na Atenção Básica. **Ministério da Saúde (MS)**, 2014. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2014/5-passos-para-implementacao-do-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-na-atencao-basica>. Acesso em 21 abril 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Direitos humanos e HIV/Aids: avanços e perspectivas para o enfrentamento da epidemia no Brasil**. Brasília, DF: o autor. 2017. 2018. Disponível em: <https://hivhealthclearinghouse.unesco.org/library/documents/direitos-humanos-e-hiv-aids-avancos-e-perspectivas-para-o-enfrentamento-da-epidemia>. Acesso em 21 abril 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV Aids**. Brasília, DF. 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2018>. Acesso em 21 abril 2020.

COSTA, Marília Millena Remígio et al. Qualidade de vida de indivíduos com HIV: revisão integrativa/Quality of living of individuals with HIV integration review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 1833-1842, 2019.

LINS, Maria Eduarda Valadares Santos et al. Perfil epidemiológico de óbitos por HIV/AIDS na região nordeste do Brasil utilizando dados do sistema de informação de saúde do DATASUS/Epidemiological profile of HIV/AIDS deaths in northeastern Brazil using data from the DATASUS health information system. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2965-2973, 2019.

OLIVEIRA, Thais de. Perfil epidemiológico e características de coinfeções associadas às pessoas soropositivas. **Revista de Enfermagem UFPE [online]**, 2019, 13, e 238788. Disponível em:

[doity.com.br/conais2021](https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238788/33267)

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238788/33267>. Acesso em 11 de Abril de 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238788>

POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lídia Aparecida; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002009000400014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000400014&lng=en&nrm=iso). Acesso em 21 abril 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000400014>.

MUGWANYA, Kenneth et al. (2019) Integrating preexposure prophylaxis delivery in routine family planning clinics: A feasibility programmatic evaluation in Kenya. **PLOS Medicine** 16(9): e1002885. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1002885>. Acesso em 21 abril 2020.

SOUZA, Fabiana Barbosa Assumpção de. Mudanças no Cotidiano de Mulheres Vivendo Com Hiv: Análise Ambulatorial, Rj, Brasil. **Rev Fund Care Online**.2019. Out./dez.; 11(5):1260-1265. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7487/pdf\\_1DOI](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7487/pdf_1DOI): <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1260-1265>

SOARES, Cassia Baldini. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**. 2014, 48(2):335-45.